

# Sérgio Mattos, e sua relação com o Pensamento Comunicacional Latino-americano

**Débora Burini**

*Bacharel em Comunicação Social na habilitação Rádio e Televisão (1989), Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC de São Paulo (1996), e Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo-UMESP. Atuou desde 1988 em emissora de televisão, e participou como membro do Conselho Deliberativo da Direção do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (1995). Professora universitária desde 1995 atuou na Universidade de Taubaté, FAAP e Faculdade Cásper Líbero. Atualmente ministra aulas na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.*

## Resumo

*Este artigo parte da análise das ideias produzidas por pensadores representativos da Escola Latino-Americana de Comunicação. Propõe-se elaborar um perfil das ideias do jornalista, compositor, poeta, e escritor brasileiro Sérgio Augusto Soares Mattos, focalizando suas matrizes intelectuais, e identificando suas fontes no âmbito do pensamento comunicacional latino-americano. O artigo adotou como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e um estudo bibliométrico de amostra da obra do pensador, que vem contribuindo firmemente com pesquisas sobre a história da mídia regional na Bahia, e a análise e registro histórico da televisão.*

## Palavras-chave

*Comunicação; Pensamento Comunicacional; Mídia Regional; Televisão.*

## Abstract

*This article is part of the analysis of ideas produced by representative thinkers of the Latin American School of Communication. Propose to develop a profile of the ideas of the journalist, songwriter, poet, and writer Sergio Augusto Soares Mattos, focusing their intellectual matrices and identifying their sources within the communicational thinking Hispanic. Article methodological procedures adopted as the research literature and a bibliometric study sample of the work of the thinker who has contributed strongly to research on the history of regional media in Bahia, and the analysis and recording of television history.*

## Keywords

*Communication; Thinking Communicational; Regional Media; Television.*

## Introdução

Os conceitos desenvolvidos por Theodor Adorno, Armand Mattelart, Roland Barthes, Umberto Eco, Paulo Freire, entre tantos outros pensadores, fundamentam até hoje as pesquisas realizadas no Brasil e na América Latina, como os de “hegemonia e sociedade civil” de Antonio Gramsci, e “o meio é a mensagem” de McLuhan.

O pensamento comunicacional latino-americano tem conquistado espaços dentro dos estudos midiáticos. Inicialmente as pesquisas da área se limitavam a registrar os fatos pela documentação descritiva. Mas, logo após o surgimento dos primeiros cursos de graduação em jornalismo e publicidade e propaganda, o pensamento comunicacional latino-americano ganhou seu primeiro reconhecimento efetivo.

O PCLA (Pensamento Comunicacional Latino-americano) possui peculiaridades teóricas, graças à formação híbrida em sua personalidade cultural. Tais conceitos têm conquistado força entre os pesquisadores imunes aos modismos teóricos, além de ganhar cada vez mais espaço nas pesquisas de outros continentes quando o assunto é o pensamento comunicacional latino-americano.

A escolha do tema “Pensamento Brasileiro”, trouxe para o debate um dos maiores representantes da geração de pesquisadores atuais, o jornalista, poeta e escritor cearense com alma baiana, Sérgio Mattos. Ele é considerado um estudioso da Comunicação de Massa e suas relações com a política e a censura, o que vem contribuindo para a formação e conscientização direta dos futuros comunicólogos e profissionais da área.

O diálogo proporcionado pela pesquisa foi fundamental para compreender em parte, as matrizes de formação intelectual do pesquisador. A escolha do livro “*A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)*” de Sérgio Mattos, foi definida por se tratar de uma obra produzida em meio às comemorações do 50º aniversário da televisão brasileira. A obra buscou resgatar a trajetória histórica da televisão, registrando as influências socioculturais e políticas que interferiram direta e indiretamente no seu processo de desenvolvimento.

O artigo não tem a pretensão de analisar minuciosamente todas as obras do pesquisador Sérgio Mattos, mas propõe uma reflexão sobre suas idéias e conceitos, além de compreender a relação do autor com o pensamento comunicacional latino-americano.

O procedimento metodológico adotado vai da pesquisa bibliográfica e da análise dos resultados, da realização de um estudo bibliométrico de amostra da obra, até a audição de parte do acervo musical que o próprio pesquisador mantém atualizada em sua home page <http://www.sergiomattos.com.br/musica.html>, de domínio virtual hospedada no provedor *A Tarde*, e que proporciona um olhar diferenciado para construir a imagem de Sérgio Mattos de forma autêntica e legítima.

## Um cearense com alma baiana

(...) Ai que saudade do tempo do candeeiro, do namoro na praça da matriz das brincadeiras de criança e das morenas da vizinhança (...) (MATTOS, s/d)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> **Ai que saudade!** Composição de Sérgio Mattos e Kareka.  
Disponível em: <[http://www.sergiomattos.com.br/int\\_mus3.html](http://www.sergiomattos.com.br/int_mus3.html)> Acesso em: 20 de março de 2013.  
ECCOM, v. 4, n. 8, jul./dez. 2013

A história do cearense com alma baiana Sérgio Augusto Soares Mattos se inicia em 1º de julho de 1948, na cidade de Fortaleza, no Ceará. Era o primogênito de uma família que teve sete filhos, seus pais humildes possuíam apenas o ensino fundamental. Desde cedo, aos 11 anos de idade escrevia crônicas e poemas no Ginásio São Bento e no Seminário Central da Bahia, para onde se mudou em 1959, mesmo ano da criação do Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina – CIESPAL<sup>2</sup> na cidade de Quito, Equador.

Aos 16 anos Sérgio Mattos iniciou seu trabalho no jornal *A Semana*, da Arquidiocese de Salvador onde fazia de tudo.

Como jornalista na imprensa baiana desde 1968 exerceu praticamente todas as funções dentro de uma redação, de repórter a secretário de redação.

Sua aproximação com a pesquisa em comunicação social aconteceu quando se torna bacharel em Jornalismo em 1971. É o próprio Sérgio Mattos quem descreve em entrevista concedida a Iluska Coutinho<sup>3</sup>:

Durante o meu curso universitário eu já atuava na imprensa diária de Salvador, mas sempre tive uma queda pela pesquisa e foi exatamente no período da formação universitária que exercitei minhas primeiras pesquisas no campo do jornalismo (censura dos meios de comunicação) e sobre veículos (jornal, rádio e televisão) que, por sinal persistem até hoje como meus campos de pesquisa preferidos (MATTOS *In* HOHLFELDT e GOBBI, 2004, p.164).

No dia 25 de setembro de 1997 a Assembléia Legislativa do Estado da Bahia outorgou a Sérgio Mattos, em sessão especial, o título de cidadão baiano. Sérgio Mattos também recebeu título de cidadania em outros municípios como Itabuna, Juazeiro, Santo Antônio de Jesus, Piritiba, Cruz das Almas, São Felipe, Feira de Santana e Cachoeira.

Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal da Bahia em 1971, Mestre em Comunicação em 1980, e Doutor em 1982.

Sérgio Mattos realizou o mestrado em Comunicação na THE UNIVERSITY OF TEXAS, AUSTIN – Estados Unidos, orientado por Jorge Reina Schemment com a dissertação intitulada: *“The Impact of Brazilian Military Government on The development of TV in Brazil”*.

O título de Doutor em Comunicação também foi conquistado na THE UNIVERSITY OF TEXAS, AUSTIN - Estados Unidos, e teve como orientador Emile G. McAnany. A tese intitulada: *“Domestic and Foreign Advertising in Television and Mass Media Growth: A Case Study of Brazil”*, foi uma importante pesquisa sobre comunicação de massa e a suas relações com as ditaduras militares. Escreveu sobre as relações entre a publicidade, nacional e internacional, no desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, a partir da análise do caso brasileiro.

Meus dois orientadores eram ligados ao grupo de Everet M. Rogers e Wilbur Schramm e logo também passei a fazer parte deste colégio invisível, lendo

---

<sup>2</sup> O CIESPAL tinha por objetivo propor novos formatos e métodos de ensino superior em comunicação, promovendo cursos a professores e jornalistas da América Latina por especialistas da Europa e dos Estados Unidos. O CIESPAL revelou-se como um importante passo para estimular as pesquisas no continente americano.

<sup>3</sup> COUTINHO, Iluska. **Sérgio Mattos um perfil intelectual.**

Disponível em: <<http://www.sergiomattos.com.br/curriculo.html>> Acesso em: 25 de março de 2013.

ECCOM, v. 4, n. 8, jul./dez. 2013

textos dos pesquisadores da Califórnia, do Texas e de Londres. Pelo tipo de pesquisa que realizei mantive contatos pessoais e com a obra também de brazilianistas como John F. Dulles, Wayne Selcher, Albert Fishlow, Thomas Skidmore entre outros, além de pesquisadores norte-americanos, ingleses e latino-americanos que pesquisavam ou estavam também interessados, como eu, na influência da publicidade multinacional no desenvolvimento dos veículos de comunicação a exemplo de Herbert Schiller, Jeremy Tunstall, Lee Chin-Chuan (que examinavam o imperialismo na mídia), Robert White, John Kochevar, Noreene Janus, Rafael Roncagliolo, Luis Ramiro Beltran, Elizabeth Fox, Juan Garguiverich, Juan Diaz Bordenave, Fernando Reys Matta, Armand Mattelart e muitos brasileiros entre eles José Marques de Melo, Carlos Eduardo Lins da Silva, Ana Maria Fadul, Sérgio Capparelli, Muniz Sodré etc. (MATTOS *In* HOHLFELDT e GOBBI, 2004, p.169)

Estudioso da comunicação com especial ênfase para a análise e registro histórico da televisão, poeta e compositor que se identifica muito com o sertão nordestino, jornalista, cronista, e pesquisador universitário, Sérgio Mattos é membro da Associação Baiana de Imprensa (ABI), do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (IHGB), da Academia de Letras e Artes de Feira de Santana (ALAFS), e da Academia de Letras e Artes de Salvador (ALAS).

O jornalista também é sócio correspondente da Academia Santamarense de Letras, e membro da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), que nasceu em 1977 com o propósito de organizar e valorizar a comunidade científica da comunicação social no Brasil, e oferecer visibilidade internacional as produções latino-americanas.

Na carreira profissional Sérgio Mattos ocupou o cargo de Diretor e Editor do Jornal A TARDE de Salvador. Docente da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Contribuiu com a instalação do Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporânea na UFBA. Foi Diretor Geral do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia.

No INTERCOM, ocupou a Coordenação do Grupo de Trabalho em Televisão (1994-2000), hoje núcleo de pesquisa em tv. Dos 56 trabalhos apresentados ele gerou dois livros: “A televisão e as políticas regionais de comunicação” nº 6 (1997), e “A televisão na era da globalização” nº 9 (1999).

Em 1994 publicou um relato da produção acadêmica na UFBA intitulado “*Bibliografia dos Docentes do Departamento de Jornalismo: produção científica, literária e artística*”. Segundo o professor Dr. Edivaldo Boaventura (1994), a publicação é uma projeção de um grupo que faz a Academia, mas também trabalha no jornal, na televisão e na publicidade.

Sérgio Mattos tem 58 anos de idade, é casado com Denise, tem dois filhos, uma neta e três enteados, aposentou-se em dezembro de 1997, e em março de 2000 assumiu a Direção do Campus de Ciências Humanas da Unibahia onde mantém até hoje a coordenação da área de Extensão de Pesquisa e Pós-Graduação.

## Escritor, compositor e poeta

(...) A floresta geme a serra canta o gemido ecoa. Eco, eco, ecologia. É de noite, é de dia, a moto-serra, serra destruindo a vida da terra (...) (MATTOS, s/d)<sup>4</sup>

O trabalho do poeta e escritor Sérgio Mattos surge na década de 60, quando ele começa a participar dos movimentos literários da Bahia. Em 1968, com Ivan Dorea Soares, Sérgio Mattos criou a revista de poesias *Experimental*, que serviu para lançar cerca de 30 jovens poetas baianos.

Mais tarde tem seus trabalhos publicados em diversas revistas e suplementos literários do país, tendo participado de coletâneas como, *Cinco Poetas Contemporâneos e Retina*. Para ele: “ser poeta é ser intermediário, fonte e destinatário” (In HOHLFELDT e GOBBI, 2004).

Sérgio Mattos possui forte identificação com o sertão nordestino que mereceu a criação do primeiro pôster-poema ilustrado por artistas plásticos.

Em 1973, lançou o livro *Nas Teias do Mundo*, pela Empresa Gráfica da Bahia e em 1979 o mesmo livro foi traduzido para o inglês (*Time's Sentinel*) pela professora Maria Luiza Nunes, da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos.

Em 1977, lançou a obra *O Vigia do Tempo* e produziu um poema que mais tarde seria publicado em livro, *Censura – Amor – Dança – Pensamento: Amordaçamento*.

Em 1978, pelo Centro Editorial e Didático da UFBA, editou um livro de crônicas infanto-juvenil, intitulado *A Batalha de Natal*.

Em 1980, mais uma obra teve tradução para o inglês, *Já Não Canto, Choro (I No Longer Sing, I Cry)*.

Outras obras também merecem destaque, *Lançados ao Mar* (1985), *Asas para Amar* (1995), e *Estandarte* (1995) que seria traduzido para a língua francesa em 1999.

Para Sérgio Mattos (2004, p.171), “quem trabalha com poesia acaba trabalhando simultaneamente também com a música, graças à sonoridade das palavras e do próprio poema”. O compositor já possui mais de 200 músicas compostas, especialmente do gênero forró, um dos mais autênticos ritmos do Nordeste e da Música Popular Brasileira. Algumas músicas são em parceria com compositores regionais como, Kareka, Adelmário Coelho, João Caetano, Bira Paim, Quininho de Valente, Edil Pacheco, e Vizek.

Sérgio Mattos (2004, p.171) produziu três CD's individuais sem saber cantar e nem tocar nenhum instrumento, dezenas de canções foram gravadas por diversos intérpretes. Todos os álbuns tiveram a preocupação de preservação dos ritmos regionais e de suas raízes culturais como, por exemplo, *Esquentando o Terreirão*, (Sérgio Mattos e), *Mulher Especial*, *Abre a Porta*, *Ai Que Saudade* São João Baiano, *Corpo Nu* (Sérgio Mattos e Kareka), *Moça Dançadeira* (Sérgio Mattos e Vizek), *500 Anos de Brasil* (Sérgio Mattos, Adelmário Coelho e João Caetano), *Mulher Fagueira* (Sérgio Mattos, Bira Paim e Quininho de Valente), e *Amor Perdido* (Sérgio Mattos e Bira Paim).

---

<sup>4</sup> **Ecologia.** Poema de Sérgio Mattos e co-participação do artista plástico Fernando Freitas Pinto. Disponível em: < [http://www.sergiomattos.com.br/poes\\_ecologia.html](http://www.sergiomattos.com.br/poes_ecologia.html) > Acesso em: 20 de março de 2013.

## Por que Texas? Por que Austin?

No mesmo ano de criação da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação em 1977, Sérgio Mattos se submeteu à seleção da Laspau-Fulbright, organismo de apoio à pesquisa científica que concedia bolsas de estudos na área de Comunicação para a América do Sul.

Após conquistar a bolsa de estudos para o mestrado em 1978, Sérgio Mattos se mudou para os Estados Unidos e iniciou uma nova fase na vida de pesquisador. Ele tinha conhecimento de que na maior universidade pública dos Estados Unidos, Universidade do Texas em Austin havia o maior Centro de Estudos Latino-Americanos, o ILAS – Institute of Latin American Studies.

A Universidade do Texas mantém o Instituto de Estudos Latino-americanos, um dos mais importantes nesse campo, nos Estados Unidos. Abriga o Brazil Center, instituído há cerca de dez anos, com 28 especialistas em estudos brasileiros – antropólogos, cientistas políticos, lingüistas e historiadores – e uma biblioteca com expressivo acervo de documentos sobre o Brasil e a América Latina. A importância da biblioteca é atestada pelo número de estudiosos brasileiros que acorrem ao centro para consultar a bibliografia existente.

Sérgio Mattos (2004, p.168) recorreu à biblioteca LBJ – Library B. Johnson, pois ela abrigava inclusive documentos dos governos militares do Brasil, sobre o golpe de 64 e sobre outros países latino-americanos, tema que o pesquisador tinha como objetivo estudar. A ênfase dada ao tema mereceu inclusive um sub-capítulo em seu livro *“A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)”*.

Como bolsista da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Sérgio Mattos permaneceu em Austin para realizar seu doutorado orientado por Emile G. McAnany, que fazia parte do grupo de estudos ligados à Everet M. Rogers e Wilbur Schramm apelidado por Sérgio Mattos de “Colégio Invisível”. O termo foi designado para representar a consolidação de uma subárea de estudos da Comunicação conhecida por Comunicação e Desenvolvimento, onde temas como meios de comunicação de massa com enfoque econômico, e social positivo eram estudados. Segundo Marques de Melo (2003, p.54), Wilbur Schramm definiu Comunicação como um “processo social básico”, e vislumbrou um campo científico caracterizado por amplitude cognitiva e pluralidade metodológica.

Segundo Mattos (2004, p.169), “só compreenderemos o que ocorre com a mídia se entendermos o seu desenvolvimento dentro do contexto sócio-econômico, político, social e cultural de cada país”. Ainda segundo Mattos (2000, p.14), o caso brasileiro vai de encontro às previsões e projeções baseadas nas primeiras constatações dos teóricos da dependência, e exemplifica afirmando:

O caso do Brasil nos leva a repensar as suposições e hipóteses de inúmeras teorias que vêm estudando o desenvolvimento dos meios de comunicação, principalmente a televisão, nos países periféricos e em especial no Brasil. Exatamente por isso acreditamos que estudos de caso podem ser de maior utilidade para se compreender o crescimento da mídia no Brasil do que muitas abordagens que tentam estudar a evolução da televisão brasileira a partir, e unicamente, de uma perspectiva global. (MATTOS, 2000, p.14)

Durante todo o tempo em que esteve nos Estados Unidos, Sérgio Mattos aproveitou para produzir e publicar em inglês, duas teses, dois livros de poesias, e dois livros técnicos, além de buscar inspiração para a composição de algumas músicas.

Em 1982 termina seu doutorado em Austin com um saldo positivo em relação à produção acadêmica, e traz na bagagem de volta ao Brasil conhecimentos capazes de suscitar sua sede pela pesquisa agora em terras baianas.

(...) No Brasil agente tem ouro, ferro, bronze e prata futebol, samba e forró. Loira, morena e mulata. A força desta união faz esta grande nação (...)  
(MATTOS, s/d)<sup>5</sup>

## Reconhecimento

Sérgio Mattos recebeu vários prêmios<sup>6</sup>, entregues em reconhecimento ao valor das pesquisas desenvolvidas em relação aos meios de comunicação de massa e especialmente a televisão. Sempre esteve preocupado em contextualizar historicamente os problemas sócio-econômicos, políticos e culturais relacionados ao seu objeto de estudo. Dentre os 28 prêmios recebidos ao longo de sua trajetória acadêmica profissional, o destaque fica por conta de dois deles: Prêmio de Comunicação Luiz Beltrão na categoria Maturidade Acadêmica no ano de 2000 na INTERCOM, e Troféu Jorge Amado de Cultura e Arte (Ano IV), da Fundação Jorge Amado, Ilhéus, Bahia, em 2001.

## As idéias do professor

Sempre engajado com as pesquisas sobre os problemas comunicacionais latino-americanos, Sérgio Mattos defende que é preciso analisar o contexto histórico de cada país e seus impactos no desenvolvimento da mídia, em lugar de aplicar e comprovar todas as teorias de comunicação de massa anteriormente utilizadas. É o próprio professor quem analisa:

Acredito – toda linha de minha pesquisa segue este princípio – que só compreenderemos o que ocorre com a mídia se entendermos o seu desenvolvimento dentro do contexto sócio-econômico, político, social e cultural de cada país. Esta é uma proposição conceitual para analisarmos a mídia que venho defendendo nos últimos 25 anos (MATTOS *In* HOHLFELDT e GOBBI, 2004, p.169).

Durante o período em que esteve nos Estados Unidos realizando seus estudos do mestrado e do doutorado, Sérgio Mattos pesquisou sobre o caso do Peru e o caso do Brasil no que diz respeito ao desenvolvimento da comunicação de massa em países dominados pelo regime militar, mas não foi adiante por falta de recursos na época.

---

<sup>5</sup> **500 Anos de Brasil.** Trecho da música composta por Sérgio Mattos, Adelmário Coelho e João Caetano. Disponível em: <[http://www.sergiomattos.com.br/int\\_mus9.html](http://www.sergiomattos.com.br/int_mus9.html)> Acesso em: 1 de março de 2006.

<sup>6</sup> Currículo Lattes atualizado. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8348605651249261>> Acesso em: 20 de fevereiro de 2013.

Outro motivo que levou o pesquisador a desistir foi porque em pouco tempo os modelos ditatoriais dos governos militares começaram a ruir, no entanto ele ainda enxerga a possibilidade de resgatar esse estudo.

O caso do Peru deu origem ao livro *“The Development of Communication Policies Under the Peruvian Military Government: 1968-1980”*, publicado em 1981 pela Klingsmith Independent Publisher.

O período da crise econômica e da democratização nos países latino-americanos descreve os desafios para uma nova fase: o século XXI, que pretende buscar novas metodologias para sistematizar os efeitos causados pela expansão da comunicação na sociedade, e minimizar a dicotomia entre teoria e prática.

Para Mattos (2000, p.19), era preciso construir uma teoria crítica e social da globalização mais abrangente do que as teorias identificadas como de direita ou de esquerda. Diferentemente da sociologia funcionalista, a teoria crítica não enxergava nas novas técnicas de comunicação e na indústria cultural ferramentas para o fortalecimento da democracia moderna, mas maneiras de alienar os indivíduos. Sérgio Mattos (2000) defende que para estudar causa e efeito é necessário estudar os veículos de comunicação, em especial a televisão, sob o contexto social, político, histórico, cultural, e econômico, e afirma:

(...) construir uma teoria crítica e social da globalização que seja mais abrangente do que as teorias identificadas como de direita ou de esquerda, responsáveis por enorme lista de estruturas teóricas (desenvolvimentistas, terceiro-mundistas e outras mais reformistas ou menos radicais) usadas nos últimos trinta anos para explicar o fluxo da informação, os veículos de comunicação, principalmente a televisão, e os processos de interação sociocultural entre as nações. (MATTOS, 2000, p.19)

O Culturalismo da década de 80, que tem como ponto fundamental os efeitos causados pela entrada dos meios de comunicação de massa nas estruturas familiares, padroniza-os de acordo com o produto cultural oferecido.

O autor critica as generalizações feitas em estudos de pesquisadores norte-americanos e europeus, incluindo também alguns latino-americanos, ao considerar a América Latina como uma unidade cultural idêntica.

Entre os autores citados por Sérgio Mattos no livro *“A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)”*, destacamos os que examinavam o imperialismo da mídia como, Robert White, John Kochevar, Noreene Janus, Rafael Roncagliolo, Elizabeth Fox, Juan Garguerverich, Juan Diaz Bordenave, Fernando Reys Matta, Armand Mattelart, e Luis Ramiro Beltrán, sempre engajado com as pesquisas sobre políticas de comunicação para o desenvolvimento social na América Latina.

Estudos como os de Schiller, Wells e Nordenstreg e Varis constataram alta proporção de programas importados, principalmente dos Estados Unidos, para as televisões de países latino-americanos (MATTOS, 2000, p.12)

Outros como o próprio Sérgio Mattos, interessados na influência da publicidade multinacional no desenvolvimento dos veículos de comunicação, Herbert Schiller, Jeremy Tunstall, e Lee Chin-Chuam.



A experiência brasileira, entretanto, serve de apoio aos argumentos e prognósticos de Pool e Tunstall e confirma as constatações de Lee de que as audiências dos países terceiro-mundistas preferem os programas produzidos localmente. (MATTOS, 2000, p.13)

O autor ainda cita os brasileiros, Carlos Eduardo Lins da Silva, Ana Maria Fadul, Sérgio Capparelli, Muniz Sodré, e José Marques de Melo, que segundo MATTOS (2000), é um exemplo que ele próprio seguiu.

## Considerações finais

Nos últimos anos a área da Comunicação Social tornou-se mais complexa e abrangente. Os estudos da comunicação na América Latina permanecem vivos em parte graças à autores nacionais como Sérgio Mattos, cuja as obras e idéias são consistentes e adequadas ao nosso contexto sócio-econômico.

Sérgio Mattos vem sendo considerado um dos principais pesquisadores das Ciências Sociais Aplicadas voltadas à Comunicação e ao Jornalismo Especializado (Comunitário, Rural, Empresarial, Científico).

Suas pesquisas vêm intervindo no cenário comunicacional e, revelando-se mais comprometidas com as Linhas de Pesquisa que incluem a História da Mídia Regional na Bahia e a história da televisão brasileira.

O professor Sérgio Mattos representa, sem dúvida alguma, um dos ícones nacionais mais significativos no que diz respeito à comunidade científica brasileira em comunicação, mantendo um Projeto de Pesquisa sobre a História do Jornalismo Contemporâneo da Bahia, onde o pesquisador tem realizado um verdadeiro inventário da organização editorial dos jornais baianos, analisando a teoria e a ética do jornalismo regional.

O pesquisador escreveu muito sobre televisão e censura e sobre o controle e cerceamento da liberdade de expressão. Estudou a comunicação de massa e suas relações com a ditadura militar, e as influências desses governos no desenvolvimento da TV no Brasil.

Quando questionado em entrevista à Rosane Santana<sup>7</sup> (1989) para falar sobre o processo de concessão de canais de televisão no Brasil, Sérgio Mattos revela:

O processo de concessão de televisão no Brasil, inicialmente, foi atribuído ao favoritismo político, através do qual a concessão de canais de televisão era feita sem um plano preconcebido. Neste sentido, a proliferação de estações de televisão começou muito antes de 1964, mais precisamente durante o governo de Juscelino. Depois da criação do Ministério das Comunicações (em 1967), a concessão de canais de televisão começou a ser planejada mais tecnicamente, mas o favoritismo político continuou. A nova Constituição (5 de outubro de 1988) muda esta situação. (MATTOS, 1989)

Mesmo dedicando-se à pesquisa e ao ensino, sempre se manteve no exercício do jornalismo diário em inúmeras funções editoriais nos jornais baianos.

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida por Sérgio Mattos a Rosane Santana e publicada no jornal A TARDE, capa do Caderno 2 do dia 10 de janeiro de 1989. "A imprensa passa por uma crise de qualidade e de identidade" Disponível em: <<http://www.sergiomattos.com.br/entr2.html>> Acesso em: 25 de março de 2013.  
ECCOM, v. 4, n. 8, jul./dez. 2013

O pesquisador Sérgio Mattos, como bom jornalista, vai além da simples constatação dos problemas advindos da restrição à liberdade de imprensa, e investiga as causas do controle dos meios de comunicação. (HOHLFELDT & GOBBI, 2004, p.166)

O jornalista tem realizado pesquisas sobre o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa no Brasil desde 1970. A televisão tem merecido um lugar de destaque nos seus trabalhos que procuram dentro de uma análise histórica institucional compreender o desenvolvimento da mídia, sempre dentro do contexto sócio-econômico, político e cultural.

Por fim, é o próprio autor quem descreve seu trabalho como escritor, definindo suas características:

Escritos em linguagem concisa, clara e direta, meus livros oferecem uma gama de informações que interessam não apenas aos estudantes, professores e profissionais da comunicação, mas também a todo curioso e consumidor dos produtos de nossos veículos de massa. (MATTOS, 2000) <sup>8</sup>

## Referências

DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso *et al.* **Teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria**. Curitiba: Editora UFPR, 2006, 198 p.

HOHLFELDT, Antonio e GOBBI, Maria Cristina (orgs.). **Teoria da Comunicação: Antologia de Pesquisadores Brasileiros**. Porto Alegre: Sulina, 2004, 396 p.

MARQUES DE MELO, José. **História do pensamento comunicacional**. São Paulo: Paulus, 2003, 373 p.

MATTOS, Sérgio. **A televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)**. Salvador: Edições Inamá, 2000, 176 p.

\_\_\_\_\_ **Um perfil da TV brasileira**. Salvador: A Tarde, 1990.

MATTOS, Sérgio (org.). **A televisão na era da globalização**. Salvador – São Paulo: Intercom, GT Televisão, 1999.

MATTOS, Sérgio (org.). **A televisão e as políticas regionais de comunicação**. Salvador – São Paulo: Intercom, GT Televisão, 1997, 118p.

### Sites:

<http://www.utexas.edu/cola/insts/lilas/about/>

<http://www.infoamerica.org/teoria/beltran1.htm>

<http://www.sergiomattos.com.br/home.html>

---

<sup>8</sup> Home page oficial do próprio Sérgio Mattos

Disponível em: < <http://www.sergiomattos.com.br/livros.html> > Acesso em: 1 de fevereiro de 2013.